

**Práticas de Letramento Urbanístico com Estudantes do Ensino Médio para Um
Mundo mais Sustentável**

Urban Literacy Practices with High School Students for a more Sustainable World

Clóvis Jacob Martins¹

Regina Aparecida Messias Guilherme²

Resumo Expandido

GT (3): Educação Ambiental e Diálogos de Saberes.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo discutir a importância de identificar e reconhecer a cidade como um texto a ser lido, interpretado e aprendido por estudantes do ensino médio e participantes do curso de extensão Produções Textuais e Interculturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Para alcançar tal objetivo estabeleceu-se uma sequência didática e optou-se pela Pesquisa-ação como um meio para captar e gerar dados a serem interpretados. As práticas de letramento contribuíram significativamente para que os estudantes compreendessem a relevância e a importância da cidade na sua formação.

Palavras-chave: Letramento Urbanístico; cidade; educação.

Abstract

This work aimed to discuss the importance of identifying and recognizing the city as a text to be read, interpreted and learned by high school students and participants in the Textual and Intercultural Productions extension course at the State University of Ponta Grossa (UEPG). To achieve this objective, a didactic sequence was established and Action Research was chosen as a means to capture and generate data to be interpreted. Literacy practices significantly contributed to students understanding the relevance and importance of the city in their education..

Keywords: Urban Literacy; city; education.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail:

clovisjmartins@gmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail:

reginaguilherme@uepg.br

O século XXI será o século das cidades (OBERZAUCHER, 2017). Tal afirmação implica que a vida humana sofrerá os impactos de um novo modo de viver que tem se desenvolvido nos últimos anos. O *homo urbanus* (OBERZAUCHER, 2017) tem aprendido a viver em apartamentos, a se deslocar, majoritariamente, de carro, a evitar as ruas e espaços públicos por questões de segurança, a vivenciar seu tempo livre nas academias de ginásticas, nos *shoppings centers*, em clubes e a usar as ruas apenas como um lugar de passagem.

Cidade e cidadãos podem ser compreendidos como duas faces de uma mesma moeda, haja vista que, para Orlandi (2004, p. 11) no território do urbano “o corpo dos sujeitos e o corpo da cidade formam um, estando o corpo do sujeito atado ao corpo da cidade” de tal modo que, “o destino de um não se separa do outro” sendo que “o corpo social e o corpo urbano formam um só” (ORLANDI, 2004, p. 11).

O processo de escolarização de crianças e jovens, também, ganhou novos contornos e significações em face das transformações históricas, políticas e sociais que acometeram o mundo que se faz cada vez mais urbanizado, globalizado e escolarizado. No entanto, embora os estudantes passem muito tempo de suas vidas na escola nota-se são escassas as práticas que articulam a vida do estudante com a vida que acontece fora dos muros da escola de modo que as práticas de letramento urbanístico são cada vez mais necessárias e urgentes.

Se faz necessário destacar que na medida em que uma determinada sociedade se complexifica, se complexificam também os modos como se sente, pensa, vive e aprende nos seus ambientes. Somente, aprender a ler e a escrever em uma sociedade, predominantemente, grafocêntrica não basta. É preciso ir além (KLEIMAN, 2005). Aprender a ler a cidade é uma atitude importante para o desenvolvimento da consciência crítica e, para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e, também sustentável.

Landry (2008, p. 250), afirma que “a linguagem e seus conceitos subjacentes formam e modelam nossa compreensão do mundo, ela circunscreve o limite do qual as estratégias urbanas podem ser pensadas e, ao mesmo tempo guiar nossa ação”. De modo que apreender a cidade na sua dimensão comunicativa significa conseguir lê-la e

interpretá-la como uma espécie de texto, um texto que significa e é significado ao mesmo tempo. Isso é o letramento urbanístico (LANDRY, 2008).

Este trabalho, alicerçado pelo conceito de letramento urbanístico, tem como objetivo descrever e discutir de que maneiras uma atividade desenvolvida com estudantes regularmente matriculados no ensino médio da rede estadual de ensino e participantes do curso de extensão Produções Textuais e Interculturais (PTI) vinculado ao Departamento de Educação da UEPG, pode contribuir para o entendimento dos estudantes sobre a importância que a cidade e a vida urbana desempenha sobre as suas vidas.

DESENVOLVIMENTO

Para alcançar o objetivo supracitado foram promovidas algumas atividades teóricas e práticas que buscaram desenvolver uma forma de olhar a cidade de maneira mais atenta, assim como fomentar o pensamento potencialmente crítico e reflexivo sobre o ambiente urbano do qual os estudantes estão incluídos.

Foi elaborada, pelos autores, uma sequência didática com 06 aulas distribuídas em 03 encontros que aconteceram semanalmente ao longo do mês de outubro de 2023 no curso de extensão PTI realizado no *campus* Uvaranas da UEPG. A sequência didática contou com diversas atividades que sensibilizassem e provocassem os estudantes.

As atividades das práticas de letramento urbanístico foram realizadas por quatorze (14) estudantes inscritos no curso extensionista que resultaram numa exposição fotográfica, para os colegas, na qual os estudantes/autores relataram suas impressões e participaram de uma roda de conversa, nomeada pelos estudantes de “Mandando a Real”.

Para a sistematização, o desenvolvimento e a coleta dos dados da aplicação das atividades e, para tentar resolver o problema proposto este estudo optou por se valer dos procedimentos técnicos da Pesquisa-ação por ela ser idealizada e realizada em estreita associação com uma ação coletiva na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação estarão envolvidos de modo cooperativo ou participativo dentro da pesquisa (THIOLLENT, 1988).

Na primeira aula foi apresentado aos estudantes inúmeros quadros e pinturas de um artista ponta-grossense cuja temática está centrada na vida e no cotidiano da cidade princesina. O artista tem sua obra reconhecida no cenário local e os estudantes, que não

conheciam o artista, traçaram comparações com a cidade eternizada pelo artista e aquela cuja suas vidas se desenvolve. Na segunda aula fora, coletivamente, na biblioteca do campus e, também por meio da rede mundial de computadores, realizado uma busca sobre obras literárias, textos históricos, poemas, canções que retratassem a cidade de Ponta Grossa. Descobriu-se personagens históricos que dão nome a ruas de um ou outro estudante. Na sequência, os estudantes registraram partes da cidade que consideravam bonitas e, também aquelas que consideravam desinteressantes. Os registros foram realizados, principalmente, no trajeto que compõe os seus deslocamentos diários entre as suas casas e a UEPG.

Foi apresentado aos estudantes fotos antigas da cidade e mapas de várias épocas distintas para compreender as transformações estéticas e territoriais pelas quais a cidade tem passado. Foi observado e discutido a construção e a variação étnica e cultural de Ponta Grossa. Foram, também, apresentados alguns vídeos que retratam a cidade de Ponta Grossa em tempos pretéritos postados em redes sociais que serviram de base para discussões sobre as mudanças urbanas.

Aos alunos foi solicitado que conversassem (e que registrassem) com seus familiares, vizinhos e ou pessoas de suas ruas que pudessem contar-lhes fatos, curiosidades, lendas ou histórias curiosas sobre o bairro do qual eles fazem parte.

No quinto encontro, os estudantes produziram um texto sobre algum espaço da cidade com o qual eles tivessem uma relação mais afetiva ou uma memória agradável e foi solicitado aos estudantes que indicassem como a cidade manifesta os cuidados e as relações ecológicas ou sustentáveis.

No sexto e último encontro aconteceu um pequeno evento intitulado “Mandando a Real” no qual os estudantes organizaram uma exposição fotográfica dos registros por eles realizados, foi instituído também uma roda de conversa dinâmica e coletiva na qual os estudantes apresentaram suas impressões, seus registros textuais, suas histórias e relações com a cidade de Ponta Grossa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a vida humana contemporânea acontece nas cidades nada mais justo do que tentar compreender a cidade como um texto e tentar ensinar aos estudantes a ler e a interpretar essa cidade que os torna, ou não cidadãos.

O letramento urbanístico é uma jornada de longa duração, sem um ponto final, que contribui para a compreensão da cidade como um vetor da vida cotidiana (Landry, 2008) diferentemente do processo de escolarização dos estudantes que, de modo geral, tem um destino, relativamente, final.

O curso de extensão Produções Textuais e Interculturais busca melhorar e ampliar o olhar e o pensamento dos estudantes participantes por meio de práticas significativas e relevantes que não negligenciam a formação e a conscientização da responsabilidade social dos partícipes dessa ação extensionista.

Por meio de produções textuais verbais e não verbais os estudantes participaram de inúmeras práticas de letramento urbanístico a partir da realidade local. Os participantes do curso aprenderam a história da cidade e do bairro onde moram, identificaram lugares que despertam suas memórias afetivas.

Brincadeiras de crianças nas ruas, os condomínios, praças, parques, rios, escolas primárias, clubes de recreação, *shopping center*, pés de frutas e árvores favoritas apareceram nos seus relatos e fotografias captadas no deslocamento entre suas casas e o *campus* universitário onde acontecem as aulas do curso.

Pode-se afirmar que Ponta Grossa deixou de ser uma ideia ou um nome para ser uma presença, uma realidade de fato para os participantes das práticas, segundo seus relatos eles passaram a entender o quão importante é conhecer o lugar do qual fazem parte. Segundo um dos participantes a cidade deixou de ser um lugar que ele atravessa para um lugar pelo qual ele também é atravessado.

Os estudantes conseguiram compreender a importância de uma cidade que pensa em deslocamentos alternativos, que projeta uma malha cicloviária e melhora seu sistema de transporte público, que arboriza seus espaços públicos e amplia a coleta de lixo reciclável. Seus relatos e conversas materializaram uma mudança na impressão da cidade que habitam.

O letramento urbanístico é um processo que se articula ao processo de escolarização podendo ser desenvolvido transversal e interdisciplinarmente no currículo escolar. Esse foi um primeiro passo significativo na construção de cidadãos conscientes, autônomos e responsáveis.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005. (Coleção Linguagem e Letramento em foco).

LANDRY, C. **The creative city—a toolkit for urban innovators.** London, Earthscan, 2008.

ORLANDI, E. P. **Cidade dos Sentidos.** Campinas, SP: Pontes, 2004.

OBERZAUCHER, E. **Homo urbanus. Ein evolutionsbiologischer blick in die zukunft der städte.** Deutschland: Springer Berlin Heidelberg, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.